

**EVOLUÇÃO REGIONAL DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL (2000-2018):
APONTAMENTOS PARA A POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PNDR)**

Fernando César de Macedo

Professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/Unicamp), pesquisador do Centro de Estudos do Desenvolvimento Econômico (Cede), coordenador do Grupo de Estudos das Transformações Econômicas e Territoriais (Getete) e pesquisador visitante do Ipea. *E-mail:* <fcmacedo@unicamp.br>.

Leonardo Rodrigues Porto

Mestre em desenvolvimento econômico pelo IE/Unicamp e doutorando pesquisador do Cede, no mesmo instituto. *E-mail:* <lndrporto@gmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2652>

No início deste século, a dinâmica regional brasileira foi influenciada por diversos fatores que não se relacionam, diretamente, com as políticas de desenvolvimento territorial, em particular com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Entre esses fatores, pelo menos quatro estão relacionados aos objetivos deste texto. São eles: i) a ampliação dos postos de trabalho e a queda do desemprego; ii) o aumento da formalização do mercado de trabalho no Brasil; iii) a ampliação do poder de compra da força de trabalho formalizada; e iv) o aumento real do salário mínimo.

Esses fatores contribuíram para a retomada do crescimento da economia brasileira, revertendo-se o quadro de baixo desempenho das duas décadas anteriores e o de baixo dinamismo do mercado de trabalho verificado na década de 1990.

O período de 2002 a 2014 (esse último ano já de desaceleração) marca uma fase positiva de expansão do mercado de trabalho formal brasileiro, que rompeu com o quadro de debilidades apresentado na década de 1990. Todavia, o período subsequente, de 2015 a 2018, inaugura nova fase, ainda em curso, na qual se verifica forte reversão, com queda dos indicadores de emprego formal, sem que ainda se tenha apontado indícios de retomada.

O objetivo deste Texto para Discussão (TD) é analisar a evolução regional do emprego no Brasil, tomando como referenciais os períodos 2000-2014 e 2015-2018. Desse modo, trata-se da situação atual e da evolução do emprego formal do país, por meio de uma análise regional e *multiescalar*, conforme os princípios básicos preconizados pela PNDR.

Para tanto, busca-se analisar o desempenho do mercado de trabalho brasileiro em diferentes recortes espaciais, além de efetuar uma análise setorial regionalizada. Nada obstante, sua ênfase recai sobre

o nível das microrregiões (MRGs) geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com atenção à tipologia sub-regional da PNDR – alta renda, baixa renda, dinâmica e estagnada.

Neste estudo, discutem-se as principais determinações que atuaram sobre a dinâmica regional brasileira e seu mercado de trabalho no período. Apresenta-se o movimento da economia nacional em sua dimensão macroeconômica e em seus rebatimentos regionais, assim como seus impactos sobre o mercado de trabalho. Em seguida, analisam-se alguns indicadores do mercado de trabalho com dados dos Censos Demográficos (2000 e 2010), tomando como referência a tipologia da PNDR no nível das MRGs. Por fim, faz-se uma análise da evolução regional do emprego formal no Brasil, com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), entre 2002 e 2018.

Verificou-se uma fase positiva de expansão do mercado de trabalho formal no país, no período 2002-2014. O emprego formal cresceu a taxas mais elevadas do que o crescimento da economia brasileira e do próprio ritmo de geração de empregos, dado pelo aumento da população ocupada. O fenômeno foi comum a todas as grandes regiões, tendo sido a principal novidade no mercado de trabalho brasileiro. No entanto, após 2014, o mercado de trabalho brasileiro apresenta forte reversão em relação a seu comportamento no período anterior. Entre 2015 e 2018, por decorrência da grave crise econômica e política no país, verificou-se a queda dos indicadores do emprego formal, sem que ainda houvesse indícios de retomada.

Em relação aos quatro grupos sub-regionais definidos pela PNDR, seu desempenho reforça o padrão verificado também em outras escalas de análise, durante esse período mais recente. Entre 2015 e 2018, o processo de desconcentração dos postos de

trabalho decorreu, sobretudo, dos impactos da crise econômica sobre as áreas de maior adensamento econômico do país.

Em conclusão, nesta pesquisa, evidenciam-se as maneiras pelas quais os mercados de trabalho regionais puderam reagir aos ciclos econômicos recentes. A análise regional e multiescalar realizada aqui buscou incorporar alguns avanços para as investigações relacionadas à avaliação da política regional no Brasil.

SUMÁRIO EXECUTIVO